

DIREITOS HUMANOS, VIOLÊNCIA E CONTROLE SOCIAL

Aluno: Aliny Mocellin

Orientador: João Ricardo W. Dornelles

Introdução

Foi realizado um estudo com base na leitura e discussão do texto *Condição pós-moderna*, uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural de David Harvey. Direcionando a análise para o entendimento da modernidade e da pós-modernidade e suas respectivas características e os reflexos das mesmas na cultura, economia, modo de organização social da sociedade contemporânea.

Objetivos

Estudar se a virada para o pós-modernismo- caso ela exista- reflete uma mudança fundamental da condição social. A ascensão do pós-modernismo ou representa um afastamento de modos de pensar do que pode ou deve ser feito com relação a essa condição social, ou reflete uma mudança na maneira de operação do próprio capitalismo.

Metodologia

Através de uma pesquisa materialista-histórica, o autor desconstrói, ao longo do texto, a teoria de que o pós-modernismo vem a ser uma nova estética, repleta de novos anseios e peculiaridades como a sua total aceitação do efêmero, do fragmentário, do descontínuo, do caótico em oposição ao projeto iluminista moderno que se baseia na emancipação humana através da mobilização das forças da tecnologia, da ciência e da razão.

Harvey apresenta o pós-modernismo não como uma mudança de paradigma, mas sendo um conjunto de pressupostos, experiências e proposições de um período já existente; sendo um tipo particular de crise do modernismo. Sua retórica se faz perigosa ao evitar o enfrentamento das realidades da economia política e das circunstâncias de poder local. E também, ao reconhecer a existência de outras vozes (mulheres, minorias étnicas e raciais, povos colonizados, desempregados) o pensamento pós-moderno veda imediatamente o seu acesso a fontes mais universais de poder, as reduzindo em um gueto de alteridade opaca, num mundo de relações de poder assimétricas.

É através dos escritos de Marx que se obtém uma das análises mais completas da modernização capitalista. Sua descrição do fetichismo da mercadoria [1] e do advento de uma economia do dinheiro dissolvendo os vínculos que compõem as comunidades "tradicionais", colocando um véu, mascarando as relações sociais, contribuem para o entendimento que o pós-modernismo apenas reflete uma mudança na maneira de operação do próprio capitalismo, exacerbando os processos que promovem o individualismo, a alienação, a fragmentação, a efemeridade, a inovação, a destruição criativa, o desenvolvimento especulativo, mudanças imprevisíveis nos métodos de produção e de consumo e mudanças da experiência do tempo e do espaço.

A pós-modernidade coincide com a crise do fordismo. O fordismo, mais que um novo tipo de organização da força de trabalho, é um novo estilo de vida, caracterizado pela produção e consumo de massas, um novo sistema de reprodução da força de trabalho, uma nova política de controle e gerência do trabalho, uma nova estética e uma nova psicologia. Segundo Harvey, o modelo entra em crise pela rigidez- tendo o ano de 1973 como marco da crise- que o sistema de produção mostra em absorver as mudanças nas demandas do mercado que o próprio capital gera, bem como a tendência à baixa da produtividade. Harvey,

alinhando-se com a Escola de Regulação, coloca muita ênfase no papel que as relações de produção têm na transição do sistema de acumulação fordista para o de acumulação flexível. Este é marcado por um confronto direto com a rigidez do fordismo. Apóia-se na flexibilidade dos processos de trabalho, dos produtos e padrões de consumo.

A estética relativamente estável do modernismo fordista cedeu lugar a todo o fermento, instabilidade e qualidades fugidias de uma estética pós-moderna que celebra a diferença, a efemeridade, o espetáculo, a moda e a mercadificação de formas culturais. O mais inusitado é a maneira como o capitalismo está se tornando cada vez mais organizado através desta dispersão, da mobilidade geográfica e das respostas flexíveis nos processos produtivos e como o individualismo exacerbado se encaixa perfeitamente no quadro geral como condição necessária de existência e perpetuação do modelo cujo principal excremento é a desigualdade social.

Conclusões

Ao abordar temas como cultura, arte, arquitetura, urbanismo, cinema, tempo e espaço, David Harvey busca uma reflexão acerca da pós-modernidade e seus reflexos na sociedade contemporânea..

Harvey aponta a crise do início dos anos setenta como um período de transição de um padrão de acumulação capitalista rígido -o fordismo e suas forças produtivas- aos novos modos de acumulação do capital -a acumulação flexível. Apontando as consequências de tal processo, principalmente, nas modelações dos modos de viver e sentir da sociedade contemporânea.